**AVALIAÇÃO DA INCAPACIDADE FÍSICA DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS COM DOR CRÔNICA**

Autores: Erika Veríssimo Dias Sousa1, Marina Guerra Martins2, Geórgia Alcantara Alencar Melo3, Joselany Àfio Caetano4

Instituições: 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza,

Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Doutoranda da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

4-Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A perda progressiva e irreversível da função renal é a definição da Doença Renal Crônica, doença que abrange uma grande parte da população e traz muitas consequências físicas e psicológicas para os pacientes, dentre elas a Dor Crônica. Por se tratar de pacientes crônicos é necessária uma constante avaliação das suas capacidades físicas para a promoção do bem-estar por meio de um tratamento correto. Dessa forma, a avaliação da incapacidade obtém respostas essenciais no tratamento do paciente renal crônico. Logo, esse estudo tem por objetivo identificar a prevalência de incapacidade física nos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo transversal, realizado em duas clínicas de hemodiálise, no município de Fortaleza- Ceará, no período de dezembro de 2018 a maio de 2019. Foram avaliados 64 pacientes. A coleta de dados foi realizada no momento das sessões, através de questionário com questões referentes às características sociodemográficas/clínicas e o Questionário de Incapacidade Roland e Morris. Este é utilizado para identificar e avaliar incapacidade física através do auto relato de 24 itens com pontuações de zero ou 1 (não ou sim) e o total varia de zero (sugerindo nenhuma incapacidade) a 24 (incapacidade grave) que incluem atividades de vida diária. Valores acima de 14 pontos indicam incapacidade física. Obtivemos resultados com relação as características sociodemográficas e clínicas: a maioria dos pacientes avaliados eram do sexo masculino (60,9%), pardos (50%), casados (54,8%), católicos (62,5%), aposentados (46,9%). O tipo de transporte utilizado para o deslocamento até a clínica era próprio (42,2%) e a média do tempo de deslocamento era de 40(±39,16) minutos. A média da idade dos pacientes e do tempo de tratamento foi de 54,54 (DP= ±13,2) anos e 51,34 (DP= ±86,88) meses, respectivamente. A fístula arteriovenosa era predominante, com 72,4% dos pacientes. Quanto ao Questionário de Incapacidade de Roland Morris, identificou se que cerca de 43,8% da amostra apresentou incapacidade física e que os itens que apresentaram maior prevalência foram ‘’Por causa da dor, não estou fazendo trabalhos que geralmente faço em casa’’(67,2% ), ‘’ Evito trabalhos pesados em casa por causa da minha dor’’ (67,2%), ‘’ Por causa da dor deito para descansar mais frequentemente’’ (65,6%) e ‘’Ando mais devagar que o habitual por causa da dor (64,1%). Tendo em vista que, de acordo com a prevalência do estudo, a dor mais comum é a dor incapacitante que impede os indivíduos de viver normalmente realizando seus trabalhos rotineiros ou o serviço pesado independentemente da idade, pode-se concluir que a incapacidade física é uma realidade na vida dos pacientes renais crônicos e a partir desses dados devem ser tomadas atitudes para melhorar bem-estar dos pacientes. Esses dados servem também para um monitoramento da saúde física e dos cuidados aplicados após cada avaliação.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Dor crônica